

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS: relato de experiência do PIBID no Centro de Ensino Urbano Santos/Grajaú-MA¹

FERREIRA, Andressa Nascimento²
NAVA Flanessa Silva³
RIBEIRO, Joane Barbosa⁴
COSTA, Sueilane Rodrigues⁵
ROCHA, Rosimary Gomes Rocha⁶
NASCIMENTO, Celane de Almeida⁷

INTRODUÇÃO

A cartografia é a ciência que estuda a elaboração, o uso e a interpretação de mapas e outras representações gráficas da superfície terrestre. É de bom alvitre destacar que ensinar cartografia em sala de aula é bastante desafiador para o professor de geografia, pois requer do discente um conhecimento prévio e um conjunto de habilidades cognitivas que nem sempre são desenvolvidas. E, por isso, em muitos casos o ensino da cartografia se torna complexo para os alunos. Pois ela utiliza métodos e técnicas específicas para coletar informações sobre a localização, forma, tamanho e características de diferentes lugares e fenômenos presentes no mundo. A partir dessas informações, os cartógrafos são capazes de criar mapas e representações gráficas que nos permitem entender e visualizar o espaço de diferentes perspectivas. Tais representações podem variar desde mapas simples, com apenas informações básicas, até mapas mais complexos, com múltiplas camadas de informações e simbologia. Dessa forma, o uso da

¹ Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de LCH/Geografia no Centro de Grajaú, com apoio da CAPES.

² Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia no Centro de Ciências de Grajaú; E-mail: andressa.nf@ufma.br

³ Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia no Centro de Ciências de Grajaú; E-mail: Flanessa.nava@ufma.br

⁴ Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia no Centro de Ciências de Grajaú; E-mail: Joane.ribeiro@ufma.br

⁵ Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia no Centro de Ciências de Grajaú; E-mail: Sueilane.costa@ufma.br

⁶ Coordenadora do PIBID de geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Licenciatura em Ciências Humanas no Centro de Ciências de Grajaú; E-mail: rosimary.rocha@ufma.br

⁷ Supervisora do PIBID pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Licenciatura em Ciências Humanas no Centro de Ciências de Grajaú; E-mail: celanealmeida2@gmail.com

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

cartografia em sala de aula amplia as possibilidades de aprendizado e estimula o interesse dos alunos, tornando o estudo da geografia mais interessante e significativo para suas vidas. (FRANCISCHETT, M. 2000). É importante ressaltar que o objetivo dessa pesquisa, é explorar a produção de mapas temáticos como uma ferramenta fundamental na disciplina de geografia, uma vez que, propicia troca de experiências e diversas habilidades, pois entende-se que o uso de ferramentas e recursos proporcionam o ensino-aprendizado dinâmico e desperta interesse nos discentes.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida no C. E. Urbano Santos, localizado na rua São Paulo do Norte, Bairro centro, Grajau (MA). Onde as turmas da 1ª e 2ª serie do Ensino Médio, apresentaram os trabalhos sugeridos pelos pesquisadores pibidianos, tendo como subtema: Cartografia cultural. Convém salientar que cada grupo ia escolher um ponto turístico da cidade de Grajaú - MA; e desenhá-lo em um papel grande. Além disso, ao lado do desenho do ponto turístico, eles iriam desenhar o mapa de como chegar ao dado local, usando um ponto de referência seja sua própria casa, ou até mesmo, a escola. Esse detalhe ficou a critério de cada grupo. Ademais, no momento da explanação, cada grupo iria explicar onde fica localizado o dado ponto turístico (rua, bairro...) e por fim, explicar o por que dos mesmos, escolherem tal ponto turístico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hodiernamente, a cartografia desempenha um papel fundamental na compreensão e na representação do mundo que nos cerca, permitindo que difíceis e complexas informações geográficas sejam compreendidas e transmitidas de forma acessível e visualmente atraente. Ela instrumentaliza o sujeito a diferentes leituras, e o seu produto final é o mapa. Sobre essa ótica, (MOREIRA, 2012, p. 182) preceitua, “a Geografia lê o mundo por meio da paisagem. E a Cartografia é a linguagem que a representa”.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Destarte, os mapas são fundamentais para a Geografia, pois nada mais são do que a representação total ou parcial do espaço geográfico que está em constante construção. Demais a mais, o escopo central do ensino de cartografia é fazer com que o discente perceba o quanto essa ciência faz parte da vida deles, e que ela possibilita uma visão crítica da realidade que o rodeia. Para isso, é de grande valia, que o professor transmita um ensino dinamizado e busque estratégias e métodos de ensino que faça conexão no âmbito em que o discente está inserido, assim a referida temática se torna ainda mais relevante e instigante para o discente.

Assim sendo, (FRANCISCHETT, 2000) preleciona, é fundamental que os professores busquem estratégias para desmistificar o conhecimento científico em sala de aula, promovendo uma maior interação entre a ciência e a vivência dos alunos. Isso ajudará a despertar o interesse pela ciência, incentivar a curiosidade e formar indivíduos mais críticos e conscientes do mundo ao seu redor. Com isso, é evidente que para melhorar o ensino de cartografia o mais viável seria explorar novos conhecimento. Trazendo para a sala mapas temáticos, que demonstrem as dimensões cartográficas do espaço vivenciado pelo aluno e fazer com que eles usem da criatividade na elaboração de maquetes e cartas, que os façam melhorar o conhecimento cognitivo ao mesmo tempo em que expande o horizonte de expectativa no que tange ao conhecimento crítico.

Sob influxo desse discurso, (FRANCISCHETT, 2000) ainda explicitar, que, se o conhecimento repassado pelo professor for descolado da realidade do aluno, o mesmo, pouco se importará, pois não vai fazer nenhuma convergência entre o que estuda em sala de aula e a sua vivência. Vale lembrar, que é necessário que o professor faça a relação do conteúdo analisado em sala com a realidade local do aluno, sendo oportuno e cabível a utilização da cartografia como um dos mecanismos que tornam a aula atrativa e ao mesmo tempo, prazerosa. Além disso, a utilização da mesma, se faz necessária para efetivação do ensino-aprendizagem de Geografia.

Haja visto, as discursões mencionadas acima, os resultado que obteve-se com o desenvolvimento da ação no C. E. urbano Santos, foram surpreendentes. Observou-se que cada grupo despertou interesse e criatividade em pesquisar e desenvolver um trabalho com maestria

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

e de qualidade. Notadamente, observou-se que alguns grupos se mostraram mais talentosos em desenhar o ponto turístico, e outros focaram mais em pesquisar a história do ponto.

Ao todo, foram criados 5 grupos, que se dedicaram bastante em desenvolver o trabalho. Outrora, atentou-se, que praticamente a maioria dos grupos desenharam o mesmo ponto turístico, faz-se necessário elencar: A Paróquia de nossa senhora do Bonfim e São José. Exceto, os indígenas do morro branco que fizeram um panorama geral do centro.

Com efeito, nota-se que o motivo de todos os grupos terem desenhado o mesmo ponto turístico, amolda-se no fato que a igreja tem um significado de suma importância, de representatividade e fé, onde os fies se reúnem, assim como, por ser uma igreja com uma arquitetura bem delineada e imponente que chama bastante a atenção de quem visita o lugar. Tal como, por familiares ter exercido papel importante, como membro denominado de 'ministro'. E por fim, todas as fotos de conclusão da atividade das turmas foram tiradas em frente a igreja. O que motivou mais ainda aos discentes escolherem o mesmo ponto turístico.

Portanto, a presente ação serviu de grande impulso para que os alunos entendessem a importância das aulas de cartografia, pois através dessa ação, houve o despertar da curiosidade em conhecer os pontos turísticos da Cidade de Grajaú, mas também, um pouco da sua representativa histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato notório que o ensino-aprendizagem de geografia por meio da produção de mapas temáticos é uma forma eficiente de tornar as aulas mais dinâmicas, prazerosas e significativas. Através dessa abordagem, os alunos são incentivados a pesquisar, analisar, instigar e interpretar informações geográficas, além de desenvolver habilidades de leitura e interpretação de mapas e de trabalho em equipe.

A produção de mapas temáticos também propicia o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que os alunos são estimulados a questionar e refletir sobre os processos e fenômenos estudados. Além disso, permite uma melhor compreensão da realidade, visto que, os alunos são capazes de visualizar e relacionar informações geográficas de forma mais clara, coerente e objetiva.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Portanto, a utilização da produção de tal atividade, como estratégia de ensino-aprendizagem de geografia, se mostra adequada e eficiente, contribuindo para uma formação geográfica mais completa e significativa para os alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, primordialmente, pelas bênçãos concedidas em nossas vidas e por nunca nos deixar desistir, mesmo nos momentos de dificuldades.

À coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) pela concessão da bolsa ao longo de um ano e também, por toda experiência que pudemos adquirir e vivenciar em nossa formação.

Um agradecimento singular ao diretor do C.E. Urbano Santos, como também, o corpo docente que nos acolheu muito bem ao longo do desenvolvimento do projeto.

Agradecemos também, a nossa professora e coordenadora Rosimary Gomes Rocha, ao adentrarmos o PIBID, com bastante maestria, nos acolheu e nos orientou com muita paciência a desenvolver a pesquisa ora em tela, como também, outros trabalhos.

É importante mencionar, a participação de nossa supervisora Celane de Almeida Nascimento que nos auxiliou de maneira satisfatória, e com muita dedicação ao longo do ano.

Em suma, expressamos o nosso sincero e afável Muito Obrigado a todos, por contribuírem diretamente ou indiretamente com a nossa formação. Ficamos felizes em contribuir para uma reflexão mais aguçada sobre métodos dinâmicos e significativos de ensino, que possam tornar as aulas mais envolventes, mas também, enriquecedora e exitosa.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. *Conhecer & Aprender*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. *A Cartografia no ensino da Geografia*. Francisco Beltrão: Grafit, 2000.

FRANCISCHETT, M. (2000). *O uso da cartografia no ensino de Geografia*: uma análise dos livros didáticos. Editora Universitária da UFPE, 2000.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

MOREIRA, R. (2012). **Geografia e linguagem: territorialidades, discursos e representações**. In: *Geografia e linguagem: territorialidades, discursos e representações*. Papirus Editora. p. 182.